

Prefeitura monta tendas após recordes de calor em São Paulo

Ação atende população de rua na cidade com temperaturas acima de 37°C

Após registrar recordes consecutivos de calor, a Prefeitura de São Paulo instalou tendas de apoio voltadas à população em situação de rua. A medida integra a chamada Operação Altas Temperaturas (OAT) e busca minimizar os impactos das altas temperaturas sobre pessoas em maior vulnerabilidade social.

De acordo com a administração municipal, dez tendas foram montadas em regiões estratégicas da capital paulista, priorizando locais com maior concentração de moradores de rua. A iniciativa ocorre após os termômetros registrarem recordes de calor na cidade.

O atendimento oferecido nas estruturas acontece diariamente no período considerado mais crítico de exposição ao sol, entre 10h e 16h. No local, são disponibilizados abrigo contra o calor intenso, distribuição de água potável, sucos, chás gelados e frutas, com o objetivo de reduzir riscos à saúde causados pelas temperaturas elevadas.

Segundo a Prefeitura de São Paulo, a Operação chamada Altas Temperaturas é ativada sempre que a temperatura ambiente ou a sensação térmica na cidade atingem 32°C. A ação envolve uma atuação integrada de várias secretarias municipais. Entre elas, a de Assistência e Desenvolvimento Social (SMADS), Saúde (SMS) e Direitos Huma-



Dez tendas foram montadas em regiões estratégicas de acolhimento da capital paulista

nos e Cidadania (SMDHC).

Em nota, a gestão do prefeito Ricardo Nunes (MDB) afirmou que a iniciativa tem como foco ampliar a rede de proteção social durante períodos de calor extremo. "O objetivo é reforçar os cuidados e o acolhimento de pessoas em situação de vulnerabilidade, especialmente moradores de rua e idosos, que sofrem mais intensamente com as altas temperaturas", informou a administração municipal.

Além do suporte oferecido nas tendas, equipes das secre-

tarias participantes realizam orientações de saúde, identificação de casos que demandam atendimento médico e encaminhamentos para a rede de assistência social, quando necessário. A prefeitura também reforça que o acionamento da operação pode ser prorrogado enquanto persistirem as condições climáticas extremas.

As tendas de apoio estão distribuídas por todas as regiões da cidade. Na região do Centro, por exemplo, o atendimento ocorre na Praça da República

e na Praça Marechal Deodoro. Na Zona Sul, as estruturas foram montadas em Santo Amaro, na Praça Salim Farah Maluf, e na Capela do Socorro, na Praça José Boemer Roschel.

Na região da Zona Norte, os pontos de atendimento funcionam em Santana, na Rua Paineira do Campo, número 943, e na Vila Maria, na Praça Novo Mundo. Já na Zona Leste, as tendas estão localizadas no bairro de Guaianases, na Rua Capitão Pucci, número 38; em Itaquera, na Avenida Musgo de

Flor com a Avenida Imperador, sob o viaduto Jacu Pêssego; e no bairro da Mooca, na Praça Cid José da Silva Campanella.

Na Zona Oeste, o atendimento acontece na Lapa, na Rua do Curtume, sem número, esquina com a Rua Guaicurus, ao lado do Tendal da Lapa.

A Prefeitura orienta que a população também pode acionar os serviços municipais para informar sobre pessoas em situação de rua expostas ao calor excessivo, contribuindo para ampliar o alcance da ação durante o período de altas temperaturas na capital paulista.

A exposição prolongada a altas temperaturas pode provocar sérios danos à saúde, especialmente em crianças, idosos e pessoas em situação de vulnerabilidade. Entre os principais riscos estão a desidratação, causada pela perda excessiva de líquidos e sais minerais, e a hipertermia, quando o corpo não consegue regular a própria temperatura.

O calor intenso também pode levar à exaustão térmica, condição caracterizada por tonfura, fraqueza, náusea, dor de cabeça e queda de pressão arterial. Em casos mais graves, pode evoluir para o golpe de calor, emergência médica que ocorre quando a temperatura corporal ultrapassa 40°C, podendo causar confusão mental, convulsões, falência de órgãos e até morte.

SP tem mais de 700 vagas de emprego nesta semana

A cidade de São Paulo conta, nesta semana, com mais de 700 vagas de emprego abertas por meio do Cate (Centro de Apoio ao Trabalho e Empreendedorismo), serviço vinculado à Prefeitura. As oportunidades estão distribuídas entre áreas como comércio, serviços, construção civil, logística, limpeza e gastronomia, com salários que variam de R\$ 1.522 a R\$ 3.645, conforme a função exercida.

Os interessados em participar dos processos seletivos podem se cadastrar pela internet, por meio do Portal Cate, ou comparecer presencialmente a uma das unidades espalhadas pelas regiões da capital paulista. Para o atendimento presencial, é necessário apresentar documento de identidade, CPF e carteira de trabalho, que pode ser física ou digital. Entre os destaques estão mais



Logística concentra cerca de 50 vagas abertas na cidade

de 250 vagas permanentes destinadas à área de limpeza. As oportunidades estão distribuídas em todas as regiões da cidade e, em sua maioria, exigem experiência prévia e escolaridade compatível com o cargo. Os salários oferecidos partem de R\$ 1.654, poden-

do variar de acordo com o local e a função desempenhada.

O setor de logística segue em expansão e concentra cerca de 50 vagas abertas no Cate. As remunerações chegam a R\$ 1.698 e, para essas oportunidades, não é exigida experiência anterior.

Tarifa de ônibus em SP subirá para R\$ 5,30

A tarifa dos ônibus municipais de São Paulo será reajustada de R\$ 5,00 para R\$ 5,30 a partir do dia 5 de janeiro de 2026. O aumento de R\$ 0,30, que equivale a 6%, foi anunciado nesta segunda-feira (29) pela equipe do prefeito Ricardo Nunes (MDB).

A decisão foi tomada após reunião realizada na sede da Prefeitura de São Paulo com secretários responsáveis pelas áreas de transporte, mobilidade urbana e orçamento. O novo valor supera a inflação acumulada nos últimos 12 meses, que ficou em 4,5% até novembro,

segundo o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), divulgado pelo IBGE.

Em nota oficial, a administração municipal argumentou que o reajuste está abaixo do índice específico de custos do setor. De acordo com a Prefeitura, o aumento é inferior ao IPC-Fipe Transporte, que registrou variação de 6,5% também no mesmo período.

A gestão Ricardo Nunes destacou que o valor da passagem permaneceu congelado em R\$ 4,40 durante cinco anos, entre 2020 e 2024. Nesse intervalo, houve apenas uma atualização tarifária, em 2025, quando o preço subiu para R\$ 5,00, representando reajuste de 13,6%.

No mesmo período, a inflação acumulada foi de 40,31%, conforme dados do IPCA. Segundo a Prefeitura, a correção agora anunciada representa menos da metade da inflação acumulada ao longo dos últimos cinco anos. A administração municipal também afirmou que São Paulo mantém uma das tarifas mais baixas da Região Metropolitana e entre as menores do país.